



“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”

João 14,6

D. Jorge Pina Cabral

«Com pão e vinho se faz o caminho» é um dos ditados do caminho de Santiago de Compostela percorrido pelos peregrinos. O ditado significa que o caminho está ao alcance de todos aqueles que assumem uma alimentação frugal e carregam apenas o essencial para a jornada. É habitual para quem percorre o caminho ver o pão pendurado nas portas das habitações como que disponível para atender às necessidades de quem passa. A relação solidária que se estabelece entre quem necessita e quem acolhe é uma das marcas mais ricas de qualquer peregrinação revelando a predisposição humana para a ajuda solidária.

Tive a graça de, no Verão passado, fazer parte de um grupo de apoio a uma peregrinação de jovens cristãos (fotografia da capa) de diversas Igrejas da Comunhão de Porvoo (Anglicanos e Luteranos). A peregrinação foi a Santiago de Compostela e o lema foi : «Jesus Cristo, a fonte da água viva na nossa peregrinação de vida». Durante o percurso foram muitos e significativos os gestos e atitudes solidárias entre os peregrinos. Os riscos e a imprevisibilidade do caminhar conjunto como que ajudaram a (re)descobrir a necessidade que temos uns dos outros.

Quem recebe ajuda sente-se grato e quem a oferece é inundado pela felicidade serena do bem que proporciona. As relações tornam-se mais humanas e interdependentes afastando tentativas de auto-suficiência e abrindo a uma partilha fraterna de dons e de cuidados. É o exercício profundo da misericórdia que assume as misérias e as dores do outro e as envolve no bálsamo do amor que provem do coração (Mateus 5, 7).

Também, o carregar numa única mochila do essencial para a jornada, liberta o peregrino dos excessos e do supérfluo. Aprende-se a viver com pouco num exercício de auto despojamento que nos torna mais livres e ajuda a (re)aprender o que realmente é importante para o nosso bem estar e sobrevivência. A experiência física e relacional da peregrinação ajuda ao maturar da vida interior de cada um(a) e à descoberta de quem somos e de quem poderemos vir a ser em Jesus Cristo, aquele que é «o caminho, a verdade e a vida» (João 14,6).

Assim, e como muito bem referiu o poeta «a peregrinação não tem propriamente um fim, antes tem uma extraordinária finalidade» que para nós cristãos, não pode deixar de ser Jesus Cristo.

A peregrinação é pois uma rica metáfora do que pode ser e valer a nossa vida individual e coletiva. A verdade, é que tudo acontece quando nos colocamos decididamente ao caminho, quando iniciamos a jornada e nos desinstalamos de aparentes seguranças e comodidades. Quando aceitamos o risco de ousar novos caminhos, novas descobertas e relações, surgem sempre vivências novas, ricas em solidariedade e em despojamento. Mas para que tal aconteça temos que dar o primeiro passo e deixar que em nós ressoe o chamamento de Deus que nos ajuda a perceber que a fé, mais do que um estado de alma, é uma viagem com Deus e para Deus na companhia dos outros.

Recordo esta experiência à luz das dramáticas «peregrinações forçadas» de milhares de milhares de refugiados e migrantes que buscam a «nossa» Europa para poderem sobreviver. Dou graças a Deus por todos aqueles que, com eles, solidariamente, estão a caminhar de formas diversas. Relembro as inúmeras Igrejas e organizações da sociedade civil que por toda a Europa se mobilizaram e continuam a mobilizar para estar e caminhar com os refugiados e migrantes, muitas vezes contrariando a política oficial, como é o caso das Igrejas na Hungria.

Saúdo em Portugal, a Plataforma de Apoio aos Refugiados (www.refugiados.pt) na qual, através do Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC), a Igreja Lusitana se faz representar. Muito há ainda por fazer, na certeza de que, só quem verdadeiramente está a caminho, é capaz de compreender os anseios e as necessidades dos refugiados e migrantes. Requer-se pois uma Igreja mais peregrina, mais despojada e solidária e que com o sentido da História presente na sua visão saiba marchar como nos diz a canção «à luz de Deus» guiada pelo seu amor e poder.

Buen camino !

+ Jorge